



**"PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE
DENDÊ NO DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SEFRAMA"**

MANAUS - ABRIL DE 1982

Fol
955

**"PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE
DENDÊ NO DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SUFRAMA"**

"PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE DENDÊ NO DISTRITO AGROPECUÁRIO DA SUFRAMA"

1 - INTRODUÇÃO

Originário da Costa Ocidental da África, o dendezeiro tem hoje grande importância no mundo, não somente como fonte de óleo usado na fabricação de margarinas, óleos comestíveis, outros alimentos, utilização industrial na siderurgia, fabricação de detergentes, de produtos farmacêuticos e de cosméticos, mas também como possível sucedâneo do óleo diesel.

A Região Amazônica e o sul da Bahia contém extensas áreas com condições ecológicas ao desenvolvimento do dendezeiro, com expectativa de rendimentos em torno de 5 toneladas de óleo por hectare o que justificariam os custos de implantação e exploração dessa cultura. É também na Amazônia onde há ocorrência natural da espécie *Elaeis oleifera*, conhecida entre os nativos com o nome de "caiaué" e dotada de características vantajosas que podem ser introduzidas nos híbridos de correntes de cruzamentos com a espécie comercial *Elaeis guineensis*.

O agravamento dos problemas relacionados com a energia mundial, abre uma boa perspectiva para a dendeicultura que tem a oportunidade de figurar como importante fonte de óleos comestíveis de origem fotossintética, capaz de substituir o óleo diesel, cuja fonte tradicional torna-se cada dia menos abundante. Este uso alternativo do dendê amplia exponencialmente a importância potencial desse cultivo no cenário nacional. Dentre as oleaginosas o dendezeiro destaca-se como a de maior produtividade. O fato de ser uma planta perene com colheitas durante todo o ano, permite melhor utilização da mão-de-obra rural não apresentando os problemas de sazonalidade inerentes ao mercado de fatores e de produtos comuns a outros cultivos. O óleo de boa qualidade e baixo custo, pode ser absorvido pelo mercado interno. Por outro lado as perspectivas vislumbradas no mercado externo são as mais promissoras, haja visto a constante expansão do consumo mundial e a redução das metas para novos plantios pela Malásia, principal país produtor, com 1,4 milhões de toneladas, havendo previsões de que, para a manutenção do mercado mundial, a área plantada com dendê, deverá crescer cerca de 100.000 hectares por ano.

O óleo obtido do dendezeiro (*Elaeis guineensis*) ocupa o segundo lugar no mercado mundial de óleos e gorduras, tendo concorrido em 1975 com 13,7% desse mercado e sua participação em 1980, deve ficar em cerca de 17,5% (FAO, 1978). 0

óleo de dendê compete com no mínimo 10 outros óleos vegetais e gorduras animais dos quais o óleo de soja é o de maior importância. Segundo a FAO, 80% da população mundial consome 5,5 kg de óleo e gordura per capita/ano, enquanto os países industrializados apresentam consumo per capita/ano, de 30 kg. A produção mundial de óleo de dendê teve no período de 1975/79 uma taxa de crescimento (TC) média de 16% (Quadro 1).

O mercado interno de óleo de dendê acusou uma elevação no nível de preço da ordem de 51 e 93% nos períodos de 1977/78 e 1978/79, respectivamente, enquanto a produção cresceu no período de 1975/79 a uma faixa média de 7% (Quadro 1). A visão conjunta dos mercados interno e externo do óleo de dendê, independente da atual política do governo que enfatiza a substituição da substância mineral importada pelo óleo vegetal nosso, evidenciam por si, potencialidade no hoje e no amanhã desses mercados.

2 - DIAGNÓSTICO E JUSTIFICATIVAS

Apesar dos aspectos favoráveis ao desenvolvimento da dendeicultura, a sua evolução no Brasil não tem acompanhado o ritmo mundial principalmente, pela falta de apoio técnico e creditício. O alto custo de implantação e manutenção de uma infra-estrutura de apoio, dificultaram a concentração de esforços no desenvolvimento de um programa intensivo e continuado de pesquisas voltado para a solução de problemas reais da dendeicultura. O crédito agrícola além de difícil torna-se vulnerável devido à instabilidade do apoio técnico-científico. Grande parte da produção de óleo de dendê no Brasil advém de plantas subespontâneas de *E. quineensis* que vegetam desde o Ceará ao Rio de Janeiro com maior concentração entre os municípios de Maraú e Valença no sul do Estado da Bahia. Estes dendezaís compreendem cerca de 20.000 hectares, sem espaçamento adequado, com densidade muito variável, apresentando produtividade de 1,5 a 5 toneladas de fruto/ha/ano ou seja 10 a 20% do que se vem obtendo em dendezaís tecnicamente formados no mesmo Estado. Por outro lado, como são constituídos principalmente por plantas de tipo "Dura", não selecionadas; o seu rendimento de óleo é da ordem de 10 a 13%, enquanto o rendimento das plantações do tipo "Tenera" alcançam 20 a 22%. Portanto, a situação da dendeicultura na Bahia não oferece condições de sobrevivência se não for ao seu encontro um arrojado plano de reabilitação a partir principalmente da substituição de dendezaís subespontâneos por dendezaís cultivados do tipo "Tenera". Atualmente a Bahia dispõe de aproximadamente 7 a 8 mil hectares de dendê Tenera, a maioria em fase de desenvolvimento, cultivado principalmente por 4 empresas de maior porte

(OPALMA S/A, PINDORAMA S/A, OLDESA S/A, REFLORESTADORA MARQUEZA S/A.).

No Pará, a dendeicultura começou muito bem, a partir de uma experiência de plantio de 1.000 hectare, através da SUDAM, que estando hoje sob a direção da DENPASA (Dendê do Pará S/A.), tem cerca de 3.000 hectares e projeto de expansão para 5.000 hectares. Outras empresas vem lentamente implantando novas áreas de dendê na Amazônia tais como, no Pará REASA e DENAM, e, no Amapá CODEPA (ex-AMCEL). Não há dúvidas de que os plantios da DENPASA confirmam as condições favoráveis ao desenvolvimento da dendeicultura na Região Amazônica.

Outras áreas da Amazônia, principalmente na Amazônia Ocidental têm sido citadas com frequência como das que mais podem oferecer condições muito propícias ao estabelecimento de uma dendeicultura superior, não somente pela grande disponibilidade de terras planas, de baixo custo, mas principalmente pelas características climáticas, distribuição de precipitação pluviométrica e pelas características físicas dos seus solos. Levantamentos edafoclimáticos deverão confirmar e detalhar as informações presentemente disponíveis.

Entretanto, apesar do futuro ser muito promissor para a agro-indústria do dendê no Brasil, existem problemas agrícolas que necessitam mais esforços de pesquisa, não somente para somar aos já existentes, como, também, para atender à demanda de informações que fatalmente crescerá em decorrência da expansão das áreas de cultivo.

Para a expansão das áreas cultivadas, um dos aspectos da maior relevância compreende a necessidade de se dispor, internamente, de sementes selecionadas de elevada produtividade, considerando que hoje somos praticamente dependentes de outros países. Desse modo, há necessidade urgente de introdução de germoplasmas em avançado estágio de melhoramento genético, com vistas à formação de campos de produção de sementes selecionadas, e continuação do processo de melhoramento genético.

Por último, por ser uma cultura perene, e dada as suas características, as pesquisas com dendê, demandam uma extensão de área razoável e observando as estações experimentais com a última nos centros produtores, nota-se que um dos mais sérios problemas é a disponibilidade de áreas para a expansão das pesquisas, principalmente para a avaliação dos novos materiais produzidos pelos melhoristas. No nosso caso, tal demanda será ainda mais acentuada, considerando inúmeras e massivas introduções de germoplasmas a serem feitas além, da grande quantidade de material nativo a ser estudado, bem como de seus híbridos.

Portanto, na escolha da área para o assentamento de uma Estação Experimental, é imprescindível que analisando a situação das demais estações existentes, seja escolhido um local com disponibilidade de área adequada à pesquisa, capaz de atender as necessidades da cultura pelo menos nos próximos 25 anos.

3 - OBJETIVOS GERAIS

Os seguintes objetivos foram estabelecidos durante a Reunião para Elaboração do Programa Nacional de Pesquisa do Dendê, realizada em Manaus, no período de 06 a 10 de outubro de 1980.

- . Enriquecer o Banco de Germoplasma de Dendê com a introdução de materiais genéticos, notadamente aqueles em avançado estágio de melhoramento, e através de prospecções nativas de *E. oleifera* na Amazônia e populações subespontâneas de *E. guineensis* no sul da Bahia.
- . Conduzir trabalhos de melhoramento genético, objetivando obter matrizes de alta produção.
- . Estabelecer os campos de produção de sementes selecionadas com elevadas características genéticas, para atender aos plantios comerciais em larga escala.
- . Conduzir programa de melhoramento genético a partir de seleções de *E. oleifera* e híbridos interespecíficos com *E. guineensis*, a fim de obter-se, principalmente a combinação dos caracteres de elevada produtividade e melhor qualidade de óleo.
- . Eficientizar os métodos de combate às principais pragas e do controle das principais doenças do dendezeiro.
- . Desenvolver estudos sobre processos de propagação vegetativa do dendezeiro.
- . Desenvolver informações mais detalhadas sobre manejo do cultivo, nutrição mineral e adubação dos solos aptos à instalação da cultura do dendezeiro.
- . Formar e treinar pessoal de nível superior e médio com vistas a atender as necessidades de expansão da pesquisa.

4 - ESTRATÉGIA DE AÇÃO

O programa de pesquisa será implantado de forma a serem desenvolvidos também sistemas de produção para a implantação econômica do dendezeiro. A coordenação dos trabalhos estará a cargo do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPDS) e no Estado do Amazonas envolverá experimentos estabelecidos em Manaus e Tefé. O programa contará com a participação de outros Centros, onde as pesquisas vêm sendo desenvolvidas há mais tempo. (CPATU-Belém e CEPLAC-Bahia).

Para o alcance dos objetivos gerais do programa, será necessário:

1. Aquisição de área (cerca de 3.000 ha) nas proximidades de Manaus, com características adequadas à pesquisa e localizada em região capaz de estimular as atividades nos arredores, pela iniciativa privada. Tais características são perfeitamente preenchidas pela área pertencente à CODEAGRO, localizada na ZF₁, às margens do Rio Urubu (Anexo I), a qual é circundada por área pertencente à SUFRAMA e ao Estado do Amazonas (terras devolutas), onde se presta perfeitamente à implantação de uma colônia de pequenos produtores de dendê, tendo a Estação Experimental no Centro, como geradora e irradiadora de tecnologia. As características dessa área e a sua importância para o fim proposto são fundamentadas através da Carta nº 031/82-CNPDS (Anexo II).
2. Estabelecer ou ampliar campos experimentais em regiões potenciais para o desenvolvimento da cultura, procurando concentrar esforços em áreas já mais ou menos definidas dentro das regiões geográficas, conhecidas como é o caso de Manaus.
3. Treinar e especializar pessoal técnico de nível superior e médio e promover a utilização de consultoria estrangeira.
4. Articulação com organismos nacionais e internacionais detentores de tecnologias mais avançada.
5. Construção de instalações adequadas (escritórios de campo para irrigação de pré-viveiros e viveiros, residenciais para trabalhadores nas Unidades Experimentais, usinas de processamento de óleo, aquisição de veículos, máquinas e implementos agrícolas).

6. Instalação de germinadores de sementes e laborat^oiros de análise de cachos, de cultura de tecidos e de análise de solo e planta.
7. Adequação do acervo bibliográfico.

5 - ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE DENDÊ

A Estação Experimental de Dendê constituir-se-á num apêndice fundamental para o desenvolvimento de sementes híbridas comerciais de dendê para o Amaznas e outros Estados brasileiros.

O programa de atividades infraestruturais e técnicas planejadas para o período 1982/1986 para a referida Estação, está sumarizado nos Quadros 2 e 3.

Q U A D R O S

QUADRO 1 - Estimativa de Produção de Óleo de Dendê no Brasil e no Resto do Mundo, no período de 1975 a 1979.

Ano	Quantidade Produzida (f)		
	Brasil	Resto do Mundo	Total
1975	15.500	2.896.000*	2.911.500
1976	17.280	3.290.000*	3.307.280
1977	18.600	4.470.000*	4.488.600
1978	19.200	4.823.000**	4.842.200
1979	20.700	5.214.000**	5.234.700
TC (%)	7	16	

Fonte: (*) FAO, 1978

(**) Valores estimados.

QUADRO 2 - Cronograma da Infra-estrutura Prevista para a Estação Experimental de Dendê no Distrito Agropecuário da SUFRAMA

Discriminação	Anos				
	1982	1983	1984	1985	1986
Casa para administrador	1	-	-	1	-
Casa para trabalhador	5	5	10	-	-
Alojamento para trabalhadores	1	2	-	-	-
Armazém/depósito	1	1	-	-	-
Laboratório de campo	-	-	1	-	-
Alojamento para pesquisadores	1	-	-	-	-
Usina de Processamento da Pro dução	-	-	-	1	-
Estrada de campo - km	5	10	10	5	-

QUADRO 3 - Cronograma de Ocupação * de Área na Estação Experimental de Dendê em Manaus (AM) - Distrito Agropecuário da SUFRAMA.

Discriminação	Ocupação de Área (ha)					Total
	1982	1983	1984	1985	1986	
Introdução de material oriundo da Costa do Marfim - IRHO	45	117	135	58	17	355
Competição de híbridos internacionais	50	-	-	-	-	50
Estudos de adubação, espaçamento, consórcio, cobertura, etc...	25	50	50	50	25	200
Teste de progênes	35	105	105	105	105	455
Introdução de germoplasma de material nativo	50	50	50	50	50	250
TOTAL	205	322	340	263	197	1.310

(*) Preparo e plantio no ano agrícola.

A N E X O S

9.739,327,33164 N
208.268,641 E

9.733,246,846 N
202,665,015 E

(15)

PICANREIRA

PICANREIRA

CODEABRO
3.000/H

9.726,623,965 N
220.390,806 E

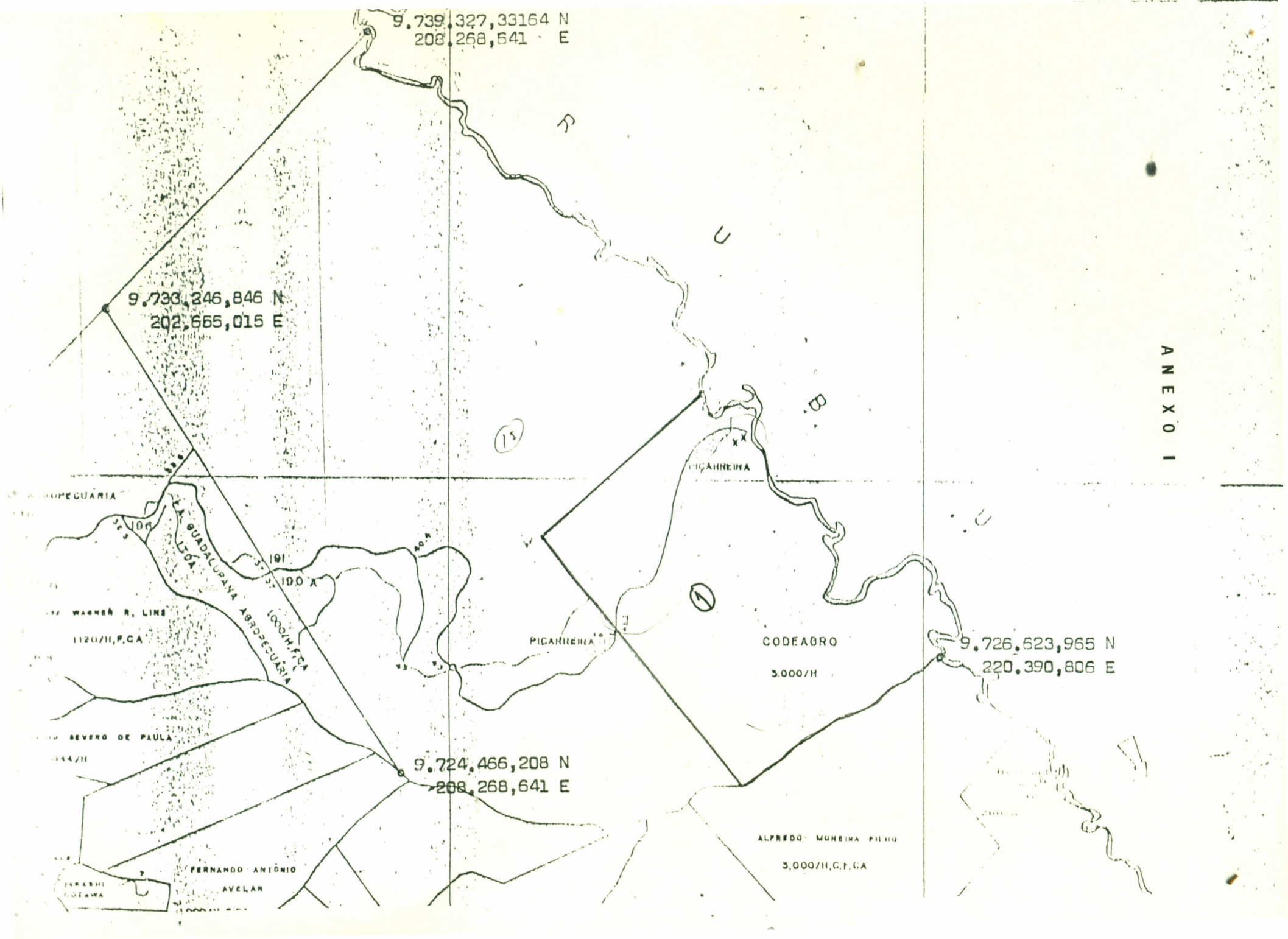
9.724,466,208 N
208.268,641 E

ALFREDO MOREIRA FILHO
3,000/H,C.F.C.A

FERNANDO ANTONIO
AVELAR

JARASHI
GOTAWA

ANEXO I





C.nº 031 /82-CNPSD

Manaus, 28 de janeiro de 1982

Ilmo. Sr.

Dr. Bernardo Martins Lindoso

MD. Secretário de Estado da Produção Rural

NESTA

Senhor Secretário:

Em aditamento a acordos verbais mantidos com V.S.^a estamos enviando, anexo, Relatório da Equipe Técnica do CNPSD sobre a necessidade de área para a pesquisa de dendê no Estado do Amazonas. Como pode ser verificado, o CNPSD está pretendendo manter para a cultura do dendê três locais de pesquisas a saber:

1) No km 30 da AM-010, local onde se localiza a sede do CNPSD, será instalado o Banco de Germoplasma de Caiaué (*E. oleifera*) e se destinará principalmente as pesquisas que necessitarem de maior apoio de laboratório, sendo que, para este fim grande parte das sementes já se encontram em fase de pre-germinação. Existem já 50 ha desmatados, cujo preparo final se dará este ano (agosto/setembro) e plantio definitivo previsto para início de 1983 (fevereiro/março). O corrente ano será dedicado à formação do viveiro.

2) Distrito Agropecuário da SUFRAMA (DAS) - O DAS foi selecionado em função de ser a única área disponível, próxima à sede do CNPSD, com disponibilidade de área suficiente para sustentar um Programa de Melhoramento Genético do Dendzeiro, incluindo introdução maciça de germoplasma da Costa do Marfim (IRHO) e de outros países produtores e detentores de matrizes do interesse brasileiro. Inicialmente se previa a utilização das atuais áreas do CNPSD e UEPAE-Manaus, cujos estudos preliminares mostram-se inviáveis por dois motivos:

- a) Necessidade de se reservar áreas para pesquisas e projetos de demonstração de seringueira e no caso da UEPAE-Manaus de outras explorações de interesse do Estado;

- b) Inexistência de características mínimas de topografia de forma a atender as exigências do Programa de Melhoramento do Dendê.

Desta forma, tentou-se outras áreas no Distrito Agropecuário da SUFRAMA e a que apresentou maior conveniência às exigências do programa, foi a área da CODEAGRO, localizada na ZF₇, Município de Itacoatiara, às margens do Rio Urubu. Além das vantagens citadas no Relatório Técnico, anexo, ressalta-se a facilidade futura na sua administração com a criação do Município do Rio Preto da Eva, de cuja sede municipal distará apenas 60 km.

3) TeFê - Na última reunião realizada na sede da CEPA, com a participação de V.S.^a, ficaram definidos os principais tópicos de cooperação entre a EMBRAPA, através do Serviço Nacional de Levantamentos e Conservação de Solos (SNLCS), CNPSD e SEPROR, na definição e escolha das áreas a serem destinadas à pesquisa de dendê (3.000 ha) e àquelas destinadas ao plantio de 5.000 ha do subprojeto dendê, vinculado ao PDRI-AM; com financiamento do Banco Mundial.

Por outro lado, foram apresentadas por nós, a V.S.^a as preocupações da EMBRAPA quanto a responsabilidade que lhe cabe na tarefa de desenvolver os Programas Nacionais de Pesquisa de Dendê e Seringueira, uma vez que, hoje, por via de Decreto Presidencial, nos é vetada a possibilidade de contratar pessoal adicional ao quadro vigente. Desta maneira, no segmento dos Programas Nacionais citados anteriormente, que serão executados no Estado do Amazonas, principalmente o Programa de Dendê ora iniciado efetivamente, a EMBRAPA necessitará com certeza da colaboração dessa SEPROR, na realização de serviços diversos, através de suas empresas filiadas, de forma a minimizar a exigência de pessoal da pesquisa e, sem comprometer a qualidade de nossos trabalhos.

Em síntese, as necessidades do CNPSD para efetivamente implantar o Programa Nacional de Pesquisa de Dendê no segmento referente ao Estado do Amazonas e dentro do cronograma proposto são:

- a) Conseguir até, no máximo, final de abril, área no Distrito Agropecuário da SUFRAMA de aproximadamente 3.000 ha e cujas características atendam as exigências de implantação de campos com material genético importado e nacional, para o Projeto de Melhoramento Genético do Dendê. Em princípio, a área que mais atende a estas exigências pertence à CODEAGRO, localizada na ZF₇, margem do Rio Urubu. Solicita-se da SEPROR, interveniência junto à CODEAGRO, no senti

do de que seja cedida a referida área à EMBRAPA. Se faz necessário ressaltar que o CNPSD está dependendo de uma área com as características acima, para possibilitar as últimas definições quanto a introdução em 1982 de germoplasma melhorado de dendê resultante do convênio EMBRAPA/IRHO;

- b) Doação do Governo do Estado do Amazonas de uma área de aproximadamente 3.000 ha, no Município de Tefé até, no máximo, final de abril, a fim de se iniciar preparo de áreas para formação de viveiro em 1982, com vistas a implantação definitiva de dendezaís no final do ano de 1983 e início de 1984;
- c) Assinatura de um protocolo de colaboração mútua, entre o Governo do Estado do Amazonas e EMBRAPA, onde seriam estabelecidas as condições de apoio mútuo ao trabalho de cada instituição executora, quer pertencente à EMBRAPA, quer pertencente ao Governo do Estado do Amazonas, de forma a viabilizar a implantação de um polo dendezeiro no Estado do Amazonas, com ênfase na região de Tefé e especificamente ao segmento dendê do PDRI-Amazonas.

Dentro do exposto anteriormente e de acordo com entendimentos mantidos entre a SEPROR e a superior direção da EMBRAPA, vimos mais uma vez ratificar o interesse da CNPSD em colaborar com o Estado do Amazonas, no desenvolvimento de seus programas de fomento à Heveicultura e Dendeicultura.

Ao ensejo, reiteramos a V.S.^a nossa alta consideração e apreço,
mui

cordialmente.

Imar Cesar de Araujo
Chefe - C.N.P. Seringueira e Dendê
E M B R A P A

c/c. Dr. Raymundo Fonseca - Diretor da EMBRAPA

ICA/clis.



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ

ESTACÃO DE PESQUISA PARA DENDÊ

1. Área Disponível no Momento

1.1. CNPSD/AM-010

O CNPSD dispõe de uma área total de 700 ha, onde estão concentrados a maioria dos trabalhos com seringueira e, a disponibilidade de área para os trabalhos com dendê não excede 60 ha. Esta área, de acordo com os planos atuais, deverá ser usada para implantar o Banco de Germoplasma de Caiaué.

1.2. CNPSD/Distrito Agropecuário

Neste caso o Centro conta com uma gleba aproximada de 4.000 hectares, incluindo a área pertencente a UEPAE-Manaus. Encontra-se localizada a uma distância de 70 km do CNPSD e 75 km de Manaus. Esta área é caracterizada por uma topografia acidentada, mas observa-se a ocorrência de alguns platôs, sendo que o maior deles (200 ha) deverá ser utilizado com seringueira, os demais platôs de menor tamanho encontram-se distribuídos de forma descontínua não apropriadas aos trabalhos de pesquisa com dendê.

2. Outras Opções

2.1. CODEAGRO/Distrito Agropecuário

Distante 140 km de Manaus e 110 do CNPSD, com 90 km de estrada asfaltada encontra-se localizada esta área.

A superfície total desta gleba é 3.000 hectares, sendo possível a ampliação da mesma, mediante negociações com a SUFRAMA.

Observa-se a ocorrência de grandes platôs (400 ha) e estima-se que cerca de 50% desta área seja de topografia plana, distribuídos em platôs de



tamanho razoável, portanto apropriados aos trabalhos de pesquisa.

Próximo desta área existem também outras áreas que têm potencial para implantação de projetos comerciais com a cultura do dendê.

Com relação aos solos, observa-se a predominância de latossolo pesado, entretanto, amostras foram tomadas com o objetivo de fazer análise química. Na área encontram-se alguns afloramentos lateríticos que poderão ser utilizados para manutenção e conservação de estradas. A respeito dos recursos hídricos, tão importantes ao funcionamento da Usina de Extração de Óleo, não preocupa, uma vez que a água é muito abundante. A área conta com alguma infraestrutura, tal como, estradas e trabalhos iniciais necessários ao desmatamento (broca pesada). Por esta razão é relativamente fácil iniciar os primeiros trabalhos (viveiro), já no próximo ano.

Os principais problemas observados até o momento, com relação a esta área, é a distância ao CNPSD, como também, a estrada de acesso que precisa ser melhorada.

2.2. Tefê

Trabalhos de pesquisa deverão ser conduzidos neste município, devido o grande potencial da região, como também, a localização do Projeto Dendê do Governo Estadual.

Com relação a topografia e qualidade de solos não se observa limitações desta natureza, entretanto, ainda não foi feita a localização exata da área, por estar na dependência de prospecções detalhadas e medidas administrativas.

A implantação dos trabalhos na região de Tefê será dificultada principalmente pela deficiência infraestrutural, distância de Manaus, custos elevados para implantação da Estação Experimental, fixação de pesquisadores e pessoal de apoio naquela localidade.

Outro fator de grande importância a ser considerado no momento, é a impossibilidade de iniciar os trabalhos no próximo ano na região.



EMBRAPA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SERINGUEIRA E DENDÊ

3. Considerações Finais

Deve-se evitar a pulverização dos trabalhos em diversos locais, pois teríamos sérios problemas na condução dos projetos. É necessário a existência de trabalhos em Manaus e em Tefê, mas, como no momento e futuro próximo a infra-estrutura mínima necessária oferecida por Tefê não é suficiente, parece ser uma decisão acertada colocar determinadas linhas de pesquisa nas condições disponíveis, as mais adequadas possíveis, concentrando os trabalhos de Melhoria em Manaus, enquanto que os de Fitotecnia seriam desenvolvidos em Tefê, por estar ligada a aspectos mais relacionados ao ambiente, devendo ser considerado que caso, seja implantado um pólo de dendê na região de Manaus, isto justificaria a condução aqui, de trabalhos de Fitotecnia.

Baseado em experiências de outros países, observa-se atualmente, que a maioria deles estão com problemas relacionados a disponibilidade de área para expansão das Estações de Pesquisa com Dendê. Assim, considerando o estabelecimento da Estação de Dendê do CNPSD para um grande programa de pesquisa, é indispensável conseguir 3.000 hectares de área apta ao plantio experimental com os maiores platôs possíveis. Isto indica que uma área mínima de aproximadamente 6.000 hectares é necessária.

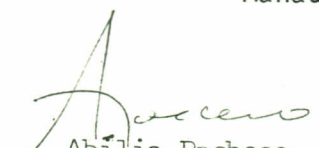
Baseado nas considerações anteriores, conclui-se que somente a área da CODEAGRO resolve esta questão diante das alternativas oferecidas.

Diante do fato do material do IRHO estar chegando nos próximos seis meses, a aquisição de área para colocar este material deve ser procedida o mais breve possível, e ao mesmo tempo, solicitar estudos aerofotogramétricos e de solos da área.

Considerando a distância desta área, necessário será a implantação de toda uma infra-estrutura indispensável para condução de todos os trabalhos nesta Estação (residências, escritórios, laboratórios, etc...), de forma relativamente autônoma, uma vez que todo pessoal necessário residirá nesta Estação.

Manaus, 19 de novembro de 1981


Bertrand Tailliez


Abílio Pacheco


Soif-Chai Ooi

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA


Edson Barcelos
da Silva